

ATA DA 80ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DO ESTADO DO PARÁ – FOMENTUR

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e quinze, às dezesseis horas e trinta minutos, no nono andar da sede da Federação das Indústrias do Estado do Pará - FIEPA, teve início a septuagésima sétima Reunião Ordinária do Fórum de Desenvolvimento Turístico do Estado do Pará – Fomentur. O Secretário de Estado de Turismo e Presidente do Fórum, Doutor Adenauer Góes, iniciou sua fala, agradecendo a presença de todos, em seguida, colocou em pauta a ata da última reunião para aprovação e o conselheiro Joacir Rocha se manifestou, dizendo que não gostaria de ser repetitivo, porém na última reunião, o mesmo havia solicitado uma correção na ata setenta e oito, mas até o momento não tinha sido atendido, pois a ata não estava contemplando o que ele havia dito, disse que acha que a mesma não deva ser *ipsis e literis*, mas que cite o que aconteceu, disse que havia pedido a correção, pois havia feito dois questionamentos, e na ata constava que o mesmo havia feito um breve comentário sobre o transporte para o Marajó, e na ata setenta e nove, não aparece o questionamento, aparece que a ata foi aprovada com a ressalva solicitada por ele, e também não diz o que foi, disse que já havia pedido por e-mail, e que o e-mail, pode ser deletado, mas a ata fica nos anais, perguntou se a reunião não poderia ser gravada, pois acredita ser difícil acompanhar tudo o que se diz na reunião, mas que seja mais bem interpretada. O presidente do fórum perguntou se a alteração seria na ata setenta e oito ou setenta e nove? E o Senhor Joacir disse que seria nas duas, pois não está escrito o que ele falou. O presidente perguntou se mais alguém gostaria de se manifestar, não havendo mais manifestações dos presentes, com as considerações do conselheiro Joacir Rocha, foi aprovada com as devidas correções. Em seguida comentou sobre o assunto da pauta do fórum, que é a questão do risco que passa o município de Bragança particularmente a questão da área litorânea, em especial aquela da formação a praia de Ajuruteua que é uma área que vem passando por dificuldades, assim como outras áreas do estado do Pará, que serve de base para o chamado Turismo de Sol e Praia, disse que foi uma solicitação do polo Amazônia Atlântica, e apresentou os geólogos convidados para a apresentação dessas dificuldades, a Senhora Dianne Fonseca – Geóloga/Gerente de Hidrologia e Gestão Territorial do Serviço Geológico do Brasil – CPRM, que falará sobre o “Relatório de Mapeamento de Áreas de Riscos do Município de Bragança, com foco na Praia de Ajuruteua.”, e na sequência num processo de levantamento de dificuldades e de sugestões e proposta que podem minimizar essas dificuldades teremos a professora Moirah Menezes, integrante do Grupo Técnico de Gerenciamento Costeiro de Bragança-GT/GERCO e em seguida passou a palavra ao Senhor Almir Costa, do Serviço Geológico do Brasil – CPRM que cumprimentou a todos, e começou a sua apresentação falando que a CPRM tem um projeto em todo o Brasil chamado de setorização de áreas de risco alto e muito alto, movimento de massa e inundações, disse que foi mapeado trinta e sete municípios do Pará, disse que mapearam o município de Bragança no início de Abril do corrente, que não mapearam só Ajuruteua e que existe risco muito alto no Rio Cereja que corta

Bragança inteira, disse que é um problema igual ou maior que Ajuruteua pela quantidade de pessoas. Em seguida falou mais especificamente do que é o projeto do CPRM, que é Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais, é o serviço oficial de geologia do Brasil, que Serviço Geológico do Brasil é uma empresa pública, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, responsável pelos levantamentos geológicos e hidrológicos básicos, pela organização, sistematização e difusão desse conhecimento geocientífico, isso basicamente em relação a geologia e recursos hídricos. Disse que dentro do projeto de mapeamento de áreas de risco alto e muito alto, no contexto do plano nacional, a CPRM tem quatro eixos que são o de prevenção, mapeamento, monitoramento e alerta e resposta. Disse que no Brasil, já foi mapeado mais de oitocentos e cinquenta municípios mapeados. Na sequência explicou como é feito o mapeamento nos municípios, que além da visita também utilizam imagem de satélite, explicou como são caracterizados os riscos alto e muito alto, que em Bragança foi localizadas quatro áreas de risco, disse que quanto a Ajuruteua, observando a perda da linha de costa, que em sete anos, houve vinte e cinco metros de perda e detalhou tecnicamente a situação como um todo que leva a praia ao desequilíbrio. Falou sobre a situação das áreas onde tem casas, do acumulo de lixo, das casas que foram levadas pela maré e ressaltou que no relatório consta que muito da situação também é causada pela ação do homem e concluiu que avaliando os fatores naturais, a área é muito suscetível a erosão, disse que as imagens aéreas, teve a participação do grupamento aéreo do Estado. Disse que para que seja feita alguma construção na praia de Ajuruteua, é necessário estudos muito bem fundamentados, para que seja sugerida alguma obra, que é necessário ter uma proibição e fiscalização, para não ocupação na área e ressaltou que para uma solução a curto prazo, o que o poder público poderia fazer, a CPRM sugere a retirada das pessoas e finalizou dizendo que estão trabalhando e se colocou a disposição. O presidente do fórum solicitou ao Senhor Almir respondesse a algumas manifestações dos conselheiros sobre o problema em si, disse que parece que existe pelo que foi colocado, uma questão chamada força a energia da natureza, que apesar de ser uma situação que acontece em muitos países, os homens tem dificuldade de compreender esse processo como um todo e relatou que quando foi deputado estadual em mil novecentos e noventa e sete, presidia a Comissão de Turismo da Assembleia Legislativa, o então governador do estado, era Almir Gabriel, disse que foi convidado junto com outros integrantes do governo ou não, para que fizesse uma visita preliminar ao município de Salinas, pois o governador dentro do seu planejamento havia decidido fazer um investimento e queria definir qual seria este investimento. Então o grupo foi para discutir um pouco e sistematizar de forma conjunta, as ações que o governo estava planejando, disse que foram a praia do Atalaia, pois o pensamento inicial era fazer uma intervenção na praia Atalaia, e depois de ouvirem pessoas, e fazerem as análises necessárias, o governador resolver intervir na praia do Massarico, e ele decidiu assim devido a fatores iguais os que foram apresentados. Comentou que os geólogos tem uma definição dessas áreas, não como praia mais como formação de praia, que seria uma área suscetível a mudança. O Senhor Almir confirmou a informação. O presidente

continuou sua fala dizendo que não se tem uma praia em Ajuruteua e sim uma formação de praia que é sujeita a modificações, assim como a praia do Farol Velho no Atalaia, disse que acha difícil intervir nisso, falou sobre as circunstâncias provocadas pelo homem, como construções por exemplo, e essa pareça muito mais fácil, embora extremamente complexa de se resolver. Disse que assim como acontece em Bragança, seguramente acontece em outros pontos do estado também e que tem importância fundamental por conta do Turismo de Sol e Praia, que é o segmento de turismo mais fácil de ser feito. Na sequência passou a a palavra ao Senhor Fabio Sicília da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL/PA, que cumprimentou a todos e perguntou se o conteúdo de informação apresentado, não seria interessante que tivesse contido no plano diretor do município? E perguntou se existe o plano diretor, ou se pode ser instalado? Para que o próprio município faça uma auto-gestão do processo. O Senhor Almir antes de responder, ressaltou que a dinâmica entre a praia de Salinas e a praia de Ajuruteua é bem diferente, disse que Ajuruteua é uma praia de macro-maré, que são praias que a maré alcança mais de quatro metros de altura, e que Salinas é de macro-maré, mas há outros fatores que as fazem diferentes e não relatou quais. Em seguida respondeu os questionamentos do Senhor Fabio Sicília, dizendo que pode e deve constar no plano diretor, e que quanto a como está o plano diretor, disse que a Senhora Natacha Pena do Polo Amazônia Atlântica poderia responder melhor. Ressaltou que existem municípios no Brasil que já incluíram em seu plano diretor, mas considera que na Amazônia como um todo a gestão de defesa civil, ainda necessita alcançar um grau de profissionalismo que ainda não se alcançou. O Senhor Fabio Sicília continuou dizendo que se o plano diretor for a melhor ferramenta para que isso aconteça, é pensar como se pode fazer para que seja o melhor plano diretor. O Senhor Almir disse que é um relatório e que são dados que devem estar tanto nesse plano como num plano de gestão de turismo para Ajuruteua. Na sequência o Senhor Fernando Acatauassu da Federação de Agricultura do Estado do Pará – FAEPA, que se manifestou dizendo que como engenheiro teve um professor que se preocupava com esse tema e que dizia que o rio Amazonas é um rio muito novo, não como os rios da Europa que já estão sedimentados, e que por conta disso o rios leva terra de um lado para o outro, e disse conhecer histórias de fazendas que tinham quatro mil hectares, e que o rio Amazonas levou dois mil hectares, e que disse que é assim o nosso litoral, e que a marinha trabalha com seus técnicos para estar a par das mudanças e que acredita que para solucionar necessitaria de muitos recursos financeiros, e que acredita não ter solução. Em seguida o representante da Confederação Nacional de Turismo – CNTUR, que comentou sobre a cópia relatório técnico entregue na reunião, disse que nele são apontadas algumas medidas mitigadoras para atenuar um a situação que foi relatada na exposição, acredita que tecnicamente o que foi apresentado caracteriza a problemática da questão ambiental propriamente dita e disse que, o que falta agora, são os instrumentos de planejamento, como plano diretor como a ABRASEL citou, e falou que poderia incluir o planejamento de ordenamento territorial onde constasse o zoneamento, determinando a zona de praia e a zona que poderia ser usada pelo turismo, e disse

considerar dois instrumentos fundamentais, disse que acreditar que a grande dificuldade é saber a governança desse processo, pois no relatório técnico foi indicadas as instituições por medidas midigadoras que deveriam ter uma atuação no problema, mais que para isso se concretize, disse que há a necessidade de haver um pacto, uma organização, uma forma de atuação conjunta, pois somente colocar o nome no relatório não resolve o problema, e disse que a questão é: até que ponto já se desenvolveu uma articulação dessas organizações para que as medidas que estão propostas possam sair do papel e se tornar realidade. Na sequência presidente do fórum disse que passou a palavra para a professora Moirah Menezes, integrante do Grupo Técnico de Gerenciamento Costeiro de Bragança-GT/GERCO, para dar início a sua apresentação, a mesma cumprimentou a todos, disse que dentro do grupo técnico tem a Universidade Federal do Pará, mais especificamente o campus de Bragança. Disse que baseado nos problemas apresentados pela CPRM, disse que foi entregue um documento que foi entregue a prefeitura, órgãos estaduais com as recomendações para atenuar o processo erosivo na praia de Ajuruteia, explicou que o Gerenciamento Costeiro é um plano nacional que visa orientar a utilização na zona costeira brasileira, e que esse plano tem um nível nacional e estadual, disse que cada estado baseado nas diretrizes nacionais precisam fazer o seu plano de gerenciamento costeiro, e o estado do Pará ainda não tem esse plano, ainda não foi aprovado, e cada município precisa ter o seu plano que é chamado de GERCO, que é o gerenciamento costeiro. Disse que em dois mil e treze a prefeitura de Bragança criou um grupo técnico do GERCO que é formada por várias secretarias da prefeituras e por instituições que atuam no município, disse que a costa do município não é só ajuruteua mais vem desde Bragança. Falou que os problemas de Juruteua estão todos baseados nesse cenário de erosão costeira que a CPRM explicou. Disse que é um cenário de erosão crônica, nem a curto prazo e nem a longo prazo, que o problema é a falta de ordenamento, sem preocupação com o uso da área, que há casa em cima de dunas que de acordo com o código florestal isso é proibido, e que causa uma série de reações, falou da questão da sedimentação, e do desaparecimento da cobertura vegetal das dunas e isso aumenta o processo das erosões, falou dos brejos que acumulam águas doces, que estão sendo aterradas e com isso e isso está diminuindo a água dos poços, e isso gera um problema de saúde pública. Falou sobre a especulação imobiliária, que segundo a lei de crimes ambientais, isso seja crime, e disse que o cenário está trágico e agora Ajuruteua está com essa ocupação desordenada, falou dos prejuízos, que são praças, instalações elétricas perdidas, investimento público perdido e a perda da beleza natural. Disse que a associação de moradores da praia tem alguns projetos de engenharia para a região, como uma orla como a de salinas. Disse que segundo pesquisa no veraneio e recebe cerca de noventa mil pessoas e disse que diante disso o GT-GERCO, encaminhou um documento a prefeitura e uma cópia foi entregue a cada um dos membros, com recomendações simples para tentar reverter o problema, que não é a erosão mas a forma de ocupação, disse que a primeira medida é que a prefeitura proíba a venda e compra de imóveis na área, não fazer nem uma obra de aterramento sem autorização, e sugeriram no

documento que outros órgãos se envolvam. Para o veraneio de julho, uma medida emergencial seria a retirada dos restos de construção e organizar o acesso de veículos na praia como ônibus, comentou que a outra ação necessária é o diagnóstico de uso da praia para saber qual casas são de veraneio ou de morador, que o SPU fez o levantamento mas a prefeitura ainda não recebeu, e falou da divulgação para alerta aos veranistas. Continuou mostrando as imagens na apresentação, de outras regiões, e falou de outras indicações técnicas na qual consta no documento entregue aos membros do fórum. Finalizou falando das medidas a longo prazo, que seria o plano municipal do gerenciamento costeiro, que é necessário o apoio da prefeitura dos órgãos estaduais, e perguntou qual o tipo de turismo que queremos para Bragança, e sugeriu o turismo ecológico e mostrou o exemplo que tem no sul da florida nos estados unidos, e que esse tipo de turismo é uma tendência mundial hoje, que um turismo de interação com a natureza e que é um momento de ver as tendências e belezas que há na região e criar formas inteligentes de explorar o turismo e agradeceu a todos. O Presidente agradeceu a professora Moirah Menezes e em seguida passou a palavra para a Senhora Natacha Pena representante do Polo Amazônia Atlântica que cumprimentou a todos e disse que precisava posicionar a todos a cerca de sua representatividade no município, disse que é funcionária pública do município de Bragança, mas não é secretaria de turismo, disse que estava em nome do secretário Aleno Miranda, e que tem conhecimento pleno de toda a situação da praia de Ajuruteua. Disse que não é um problema atual mas o resultado de anos de esquecimento por parte de prefeitura, do estado e de entidades que foram mitigando algumas situações até chegar no nível que está. Disse que a própria população tem muita responsabilidade sobre o problema, que em Bragança há um empasse, disse que toda essa discussão surgiu a partir de um empenho a associação de moradores locais que procurou a assembleia legislativa, com objetivo de fazer uma obra de contenção a qualquer custo, fizeram contato com o Deputado Marcio Miranda no afã de tentar resolver. Disse que a partir dai a conversa evoluiu, o que gerou este estudo do CPRM, para que a gestão municipal tivesse entendimento do tamanho do problema, e dai em diante pudessem apresentar alguma coisa. Disse que foi feita uma apresentação em Bragança na câmara municipal, que foi acalorada, disse que de um lado tem a população residente na praia e donos de bares e restaurantes que precisam de uma contenção imediata, que não querem conversar sobre outra opção e de outro lado todos os estudos e contribuições da universidade e de outros órgãos federais e estaduais, tentando trazer soluções para essas situações. Disse que o prefeito está preocupado, que foram feitas melhorias de atendimento imediato do veraneio, em ruas e praça. Disse que traz o problema para o fórum, sabendo que é um problema da zona costeira do Pará, mas que considera que este caso de Ajuruteua é especial, pois estudos costeiros que comprovam essa situação que não é igual Salinas, Piauí, Fortaleza, e que vidas estão em risco e solicitou que todos tivessem muita atenção a essa situação. Disse que o município tem alguns instrumentos de intervenção que podem dar subsidio que estão sendo elaborados como o Plano Diretor, Plano de Mobilidade Urbana e o Plano Municipal de turismo que está sendo feito

junto com a Universidade Federal do Pará. Disse que a discussão também está sendo discutida pela Assembleia Legislativa, e que julga que o órgão que poderia subsidiar com muita precisão, seria o ministério público estadual e federal seria o mais indicado e que trouxeram ao grupo do fórum este alerta. O presidente do fórum tomou a palavra e disse que está claro que há um problema, que concorda com a colocação do Senhor Fernando Acatauassu com relação que as forças da natureza que são complicadas de dominar, que podem haver sugestões na direção de poder haver posições de diminuir impactos causados pelo homem, e que mesmo assim é complexo, que tem uma serie de circunstancias e que o Fórum vai se somar a este processo, pois sabe que a maioria dos representantes são favoráveis a esta questão, e passou a palavra ao Senhor Fabio Sicilia da ABRASEL, que sugeriu que a representante do Slow Food que estava presente, falasse sobre a experiência do projeto em Santa Catarina, falou da questão do planejamento e ações de outros países onde tem terremotos, e outras situações naturais, e que encontraram soluções e se reconstroem por ser de alguma forma economicamente viável, que é necessário ter informação do local, do quanto o nosso mangue é valioso e pode ser rentável, e sugeriu uma boa campanha de divulgação de que qualquer área que seja comprada é área de risco. E na sequencia a Senhora Tainá Calarge, facilitadora da região norte do Slow Food internacional, representa o Slow Food Brasil e o Slow Food – Convive Amazônia no qual o Senhor Fabio Sicilia é o Lider, disse que o movimento está em cento setenta e dois países com um trabalho por um alimento bom, limpo e justo, ou seja, na valorização do alimento local, em suas técnicas em seus saberes e fazeres. Disse que em Santa Catarina é um dos poucos lugares do Brasil que tem vieiras nativas, e houve um problema que foi o crescimento da construção civil no mangue, e que os maricultores tanto das vieiras quanto de outros mariscos passaram a ter dificuldades por conta da poluição do resíduo do amianto e da construção civil, todo mundo saiu perdendo. Disse que a partir de uma parceria do Slow Food com os maricultores locais, e da valorização dos saberes e das técnicas tradicionais, se fez um reflorestamento, hoje eles são os exportadores de vieiras do Brasil, e hoje é um produto de exportação, disse que hoje é um produto da Arca do Gosto onde é um projeto salvaguarda da sócio-biodiversidade mundial e que existe um contato direto sem atravessador, do produtor com o cliente e se colocou a disposição para atuar junto com o GT-GERCO, com Bragança e aproveitou a oportunidade para falar do projeto Slow Food Planet que será na região da Amazônia Atlantica e agradeceu. Na sequencia o Senhor Antônio, Diretor de Meteorologia e Hidrologia da SEMAS, que cumprimentou a todos e falou que dentro das competências, a SEMAS está acompanhando desde o inicio do ano a situação de Bragança, quando foram convidados a participar de uma reunião sobre o assunto, que na ocasião, junto com a Defesa Civil indicaram o CPRM, disse que quanto ao GT-GERCO, participa com representação do gerente costeiro da SEMAS, disse que tem que seguir algumas delimitações do governo federal, e exemplificou a questão do zoneamento e que a partir dai vai nortear o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro, disse que baseado nisso e por ser ações de médio e longo prazo, o que a SEMAS participou no inicio, seria a

possibilidade ou não de uma obra de contenção de urgência, disse que foi decidido que a partir do estudo realizado pela CPRM, da Defesa Civil e do Renato Chaves, iriam se posicionar quanto a necessidade ou não a obra de emergência tendo em vista a questão do risco de vida e que haverá uma próxima reunião para decidir o que será feito e quanto ao que cabe a SEMAS, vem trabalhando nas ferramentas que fazem parte da criação do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro. O presidente do fórum agradeceu, e comentou a com a Senhora Natacha Pena, que a mesma já vem discutindo esse assunto algum tempo, fazendo interface com o GT-GERCO, com Assembleia Legislativa, Ministério Público e perguntou como o Fomentur poderia somar esforços, se colocar ao lado desse processo para contribuir de uma forma objetiva e concreta? A senhora Natacha respondeu que qualquer discussão que se tenha efetiva sobre isso, tem que ter a captação de recursos, seja para os estudos para a universidade possa vir a ter sobre o processo de contenção, disse que Assembleia Legislativa, através de suas emendas, tenha a possibilidade, disse que o Fomentur poderia adensar essa discussão na Alepa. O Presidente do Fórum disse então aos membros que a proposta da conselheira Natacha é que a Comissão de Turismo da Assembleia Legislativa estar acompanhando e fortalecer a posição do Deputado Celso Sabino na interação desse assunto. A Senhora Natacha também sugeriu que o corpo técnico da Rota Turista Belém Bragança, fizesse uma visita ao local e pensassem em projetos pilotos de passeios turísticos, formação de guias com a comunidade, e que a secretaria municipal está aberta para o debate. O presidente disse a senhora Natacha que esse assunto a mesma já está desenvolvendo isso dentro do plano de turismo de Bragança que a SETUR está acompanhando e dando suporte. Dando prosseguimento o Presidente disse que dentro do contexto que há atualmente dentro do planejamento, há uma questão, que se vai intervir numa situação, haverá opositores, e que a presença do ministério público é muito importante como fator para definir uma estratégia a ser conduzida no processo e colocou em votação no Fórum se a proposta da Natacha, como representante de Bragança, de que o Fórum possa acompanhar este processo através do deputado Celso Sabino, numa interação que o fórum se manifeste por escrito nesse sentido para dar a ele os elementos necessários para o acompanhamento do processo diante do Ministério Público e da Assembleia Legislativa como uma primeira etapa de participação no processo e a proposta foi aprovada com unanimidade. Em seguida a Senhora Dianne Fonseca do GT-GERCO, disse que trabalha com mapeamento de áreas de risco desde dois mil e dez, em virtude do desastre que aconteceu na região serrana do Rio de Janeiro onde morreu mil e quatrocentas pessoas, que o governo federal percebeu que precisava diminuir a morte por desastres no Brasil, e disse que na praia de Ajuruteua existem hotéis que estão em situação de risco, com risco de cair a qualquer momento, colocou em discussão como se pode informar aos turistas sobre os riscos. O presidente do fórum perguntou se alguém gostaria de se manifestar relativo a colocação, sobre risco iminente, o Senhor Nilton da ABRAJET, colocou a entidade a disposição para divulgar nos meios de comunicação e se fazer uma campanha de conscientização. Em seguida o Senhor Fabio Sicilia sugeriu que, se colocasse as placas

de aviso desde Bragança, que não precisa destruir a economia local, falou que o Slow Food pode estar movimentando a economia local, do morador, que se cria economia ecologicamente correta e é autossustentável. Com relação a divulgação, o presidente tomou a palavra disse que é necessário ter critérios e que posteriormente, seria bom conversar como Deputado Celso Sabino sobre o assunto, para poder analisar e disse ao Senhor Nilton Guedes que posteriormente pode-se usar as mídias, porem, depois dessa análise, agradeceu ao CPRM, GT-GERCO, UFPA e Prefeitura de Bragança pela apresentação. Em seguida, passou algumas informações aos membros: falou sobre o voo inaugural da Companhia aérea Gol, Belém/Paramaribo que ocorrerá do dia vinte e cinco de agosto, disse que está discutindo com a ABAV, falou do voo da Companhia Azul para Caiena, disse que provavelmente estará viajando para Paramaribo, comentou sobre o fluxo que havia no passado e que agora isso está sendo retomado. Falou que, através de um programa da SETUR de fortalecimento Institucional Municipal, a secretaria tem ido a diversos municípios entre esses municípios da rota turística Belém Bragança, e também municípios do Marajó, falou do curso de capacitação que vários municípios tem recebido. Falou da caravana de Gestão Publica de Produção, que já estiveram em Santarém, Marabá e Altamira e que as ações visam uma interação, interlocução não apenas com a gestão publica municipal, mas também fundamentalmente com o setor empresarial no sentido de ver como o estado pode ser um facilitador desse desenvolvimento. Deu conhecimento Fabio Sicilia, ao senhor Orlando Rodrigues e Senhor Joacir Rocha, que se tem discutido dentro do estado ações que possam trazer um fortalecimento empresarial, comentou sobre as perdas de postos de trabalho que tem sido em cadeia nacional e para finalizar falou e que houve o lançamento do Plano de Turismo de Santarém, e agora é a aguardar a implementação do plano, passou a palavra para a Senhora Irene Belo que representa o Polo Tapajós, a mesma falou do plano, que contemplou três fases, que tem o plano operacional de desenvolvimento, que há ações e que as mesmas já estão em desenvolvimento e o Plano de Marketing, e com isso pretende posicionar o destino, que dará um volume maior, que é necessários enfrentar uma serie de situações de natureza, ordenamento e agradeceu a todos. O presidente do fórum informou que no dia treze de julho terá uma reunião muito importante na Associação Comercial do Pará, que é uma reunião da Comissão de Turismo da Câmara Federal, que é uma estratégia que está sendo desenvolvida com o apoio do Deputado Arnaldo Jordy e o Deputado de São Paulo o Senhor Alex Manente, disse que é muito importante os membros do Fórum estarem presentes, e iniciará as catorze horas e passou a palavra ao Senhor Joacir Rocha, parabenizou a Natacha Pena pelo assunto, e fez uma reflexão, disse que sempre teve pregado a união de todas as entidades empresariais para juntar esforços junto a prefeitura, Belemtur, Setur. Disse que o marketing está sendo bem feito, porem deve ser aumentado não só no aspecto do turismo mostrando as belezas naturais e os equipamentos turísticos, mais de uma forma mais ampla, disse que quando andava tempos atrás na praia de Boa Viagem e da Barra e via nos quiosques a frase Açaí do Pará e que hoje em dia não tem mais. Disse que estava com turistas na Estação das Docas

mostrando o artesanato e a turista perguntou como é que se fazia artesanato de marfim, e o mesmo explicou que não era marfim mas era uma planta chamada jarina. Disse que há o Círio, porem tem que se fazer mais e que temos que aumentar essa divulgação das nossas coisas e que fica olhando para Pernambuco que não entra outro carnaval, que é frevo e maracatu, que em Manaus é Parintins, e aqui não só o Círio mais a Marujada de Bragança, o Carimbo de Marapanim, que agora com o Prodetur, ira sair do papel o Portal Marajoara para melhorar o desembarque de navios de cruzeiro em Icoaraci e fazer mais divulgação, falou sobre BLT, feira de Madri e Alemanha, mais que ainda não estão capitando esse turistas europeus, que é necessário uma união de esforços e ainda tem o sonho de ver Belém e o Pará como destino turístico consolidado. O presidente do fórum disse que faz das palavras do Senhor Joacir a palavra de todos, disse que a questão na realidade é como tornar isso viável, que requer de recursos, além de iniciativas inovadoras, como as mídias sociais que está sendo trabalhado e que brevemente será exposto pela secretaria de turismo no fórum e que ninguém pode desprezar esse setor, disse reconhecer que o estado pode investir mais e que também reconhece que esse investimento não seja somente do estado, e que considera a divulgação e a promoção essencial, disse que em viagem a Espanha e Portugal e ao se mobilizar e ver a quantidade de infraestrutura disponibilizada de acessibilidade seja aeroviária, ferroviária, rodoviária, e fluvial, apesar dos rios pequenos, ficou se perguntando quando haverá um ordenamento no Brasil e nos estados e principalmente no estado do Pará, disse que existe uma realidade da qual não se pode fugir e nem se entregar, disse que todos fazem parte da construção de um processo, que não devemos nos acomodar no processo, comentou que veio muito preocupado com a imagem do Brasil no exterior, que a realidade é sofrível, pela corrupção, violência, e que vai passar, e que será necessário muita divulgação. Na sequencia o Senhor Orlando Rodrigues do Convencion & Visitors Bureau, disse que gostaria de dar uma sugestão referente a reunião do dia treze na Associação Comercial do Pará. Disse que normalmente quando o Ministro do Turismo ou o presidente da Embratur fala sobre politicas da Amazônia, enfatiza uma Amazônia que não interessa, disse que o turismo daqui tem produtos totalmente diferentes dos outros estados, como o Círio, o Marajó e Congressos e Feiras, e que eles focam mais na floresta no rio, e que não há produtos turísticos ecológicos e que somos fortes em outro tipo de turismo na Amazônia, sugeriu também que já que somos fortes em turismo de congressos e feiras que representa quase de vinte a vinte e cinco por cento da ocupação hoteleira e gostaria se fosse possível, no segundo painel da reunião, que fosse colocados o turismo de congressos e feiras. O presidente disse que o evento está sendo organizado pela Associação Comercial e Câmara Federal e que o presidente da Embratur e o Ministro ainda não confirmaram a presença e que é a Câmara Federal que está organizando e concorda com o tema e se possível o tema será abordado. Em seguida o Senhor João Lima do Polo Marajó congratulou pelos novos voos internacionais e mencionou sobre o Transporte para o Marajó, e perguntou qual a possibilidade de ter uma viagem direta Belém/Soure? Dentro do projeto que estava previsto dentro da licitação que foi

começada, pois todos estão vivendo momentos difíceis para se deslocarem para Soure, e disse que teria havido uma elevação de passagens de Belém, tanto dos barcos como balsa e que houve uma ameaça de intervenção das estradas pelos motoristas de caminhões e como o governo poderia intervir? Disse que acredita que o estado pode achar uma solução para o problema e que é uma posição de ponderação. O presidente do Forum disse que no sentido de melhoramento de transporte nesse período de veraneio, já tomou iniciativa não só em melhorar e dar oferta nos finais de semana, mais também nas rodovias pela concepção do turismo domestico e na relação com a secretaria de transporte – SETRANS, e provocou uma avaliação de todas as rodovias que tem uma acessibilidade mais procurada nesse período para que a parte de sinalização pudesse ser trabalhada a dar uma situação melhor para esse momento e a mesma coisa foi feita em direção ao Marajó, através de um avanço no processo de articulação com os demais setores do estado, disse que irá conversar com o Diretor Geral da ARCON, para saber se aquilo que já foi solicitado em termos de trabalhar o incremento do transporte será viabilizado e também qual a situação em termos de majoração de passagem e que dará uma posição. Na sequencia passou a palavra para a senhora Tainá Calarge que informou a respeito do dia do lançamento nacional e internacionalmente, no dia quinze de julho do Guia de Alimentação Sustentável - Guia Slow Food Planet, que é um aplicativo em parceria com o Google onde estará sendo disponibilizada a região metropolitana de Belém e mapeada a partir dos seus alimentos sustentáveis, indicando quais são os restaurantes que tem pratos de alimentos diretamente de comunidades locais, terá a presença do presidente internacional o Senhor Carlos Potrinha em parceria com o grupo Itali, e que estarão em alguns municípios do estado. O presidente comentou sobre o trabalho de Tainá disse que é interessante e importante, pois trabalha as raízes da cozinha paraense, e parabenizou pela força de vontade e determinação em superar as dificuldades que não raramente se apresentam a todos aqueles que querem contribuir para o desenvolvimento, agradeceu a presença de todo. Assim encerrou a reunião as dezenove horas e quarenta minutos e eu Leila Alessandra Costa Prado, secretária de Gabinete/SETUR, redigi a presente ATA.